

## Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19

News on Brazilian Nursing in the COVID-19 pandemic

Noticias sobre enfermería brasileña durante la pandemia de COVID-19

Neyson Pinheiro Freire<sup>1,2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9038-9974>Daniel Amaral de Castro<sup>2,3</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3733-4613>Maria Clara Marques Fagundes<sup>2,4</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-4050-5655>Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto<sup>1,2,5</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>Isabel Cristina Kowal Olm Cunha<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6374-5665>Manoel Carlos Neri da Silva<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3923-7473>

## Como citar:

Freire NP, Castro DA, Fagundes MC, Ximenes Neto FR, Cunha IC, Silva MC. Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02273.

## DOI

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002273>



## Descritores

Enfermagem; Pandemia; COVID-19; Notícias; Brasil

## Keywords

Nursing; Pandemics; COVID-19; News; Brazil

## Descriptores

Enfermería; Pandemia; COVID-19; Noticias; Brasil

## Submetido

19 de Agosto de 2020

## Aceito

5 de Março de 2021

## Autor correspondente

Neyson Pinheiro Freire  
E-mail: neysonfreire@gmail.com

## Resumo

**Objetivo:** Analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19.

**Métodos:** Estudo documental, desenvolvido com base nas informações coletadas em sites de notícias, telejornais, programa de rádio e imprensa escrita, por meio de *clipping*; bem como pelo acompanhamento de demandas atendidas pela Assessoria de Comunicação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a partir de matérias de alcance nacional e internacional, que após seleção, foram sistematizadas com base no referencial da análise de conteúdo.

**Resultados:** Foram selecionadas 136 reportagens de grandes veículos de comunicação veiculadas de 16 março a 31 maio de 2020, e sua análise permitiu identificar os padrões narrativos, classificados em três categorias temáticas, que são: Protagonismo Político e Profissional da Enfermagem Brasileira, Condições de Trabalho dos Profissionais da equipe Enfermagem e Vulnerabilidade, Adoecimento e Morte de Profissionais de Enfermagem.

**Conclusão:** As reportagens contribuíram para dar uma maior visibilidade ao trabalho da equipe de Enfermagem, bem como alertar para as precárias condições de trabalho a que estão expostos, além de sensibilizar a opinião pública sobre o avanço da doença entre os profissionais da equipe de Enfermagem.

## Abstract

**Objective:** To analyze the impact and visibility that journalistic news brought to Brazilian Nursing during the COVID-19 pandemic.

**Methods:** Documentary study developed based on information collected from news sites, news programs, radio programs and written press through clipping; as well as the monitoring of demands performed by the Communication Office of the Federal Nursing Council (Portuguese acronym: COFEN), based on articles of national and international scope. After selection, these were systematized based on the content analysis framework.

**Results:** One hundred and thirty-six news from mass media published from March 16 to May 31, 2020 were selected. Through the analysis, narrative patterns were identified and classified into three thematic categories, namely: Political and Professional Protagonism of Brazilian Nursing; Working Conditions of Nursing Professionals; and Vulnerability, Illness and Death of Nursing Professionals.

<sup>1</sup>Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

<sup>2</sup>Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

**Conclusion:** The news contributed to give greater visibility to the work of the Nursing team, warn of the precarious working conditions to which they are exposed, and raise public awareness of the disease progress among Nursing team professionals.

## Resumen

**Objetivo:** Analizar el impacto y la visibilidad que las notas periodísticas proporcionaron a la enfermería brasileña durante la pandemia de COVID-19.

**Métodos:** Estudio documental, desarrollado con base en información recopilada en sitios web de noticias, noticieros televisivos, programas de radio y prensa escrita, por medio de *clipping*, así como también mediante el seguimiento de demandas atendidas por la Asesoría de Comunicación del Consejo Federal de Enfermería (COFEN), a partir de notas de alcance nacional e internacional que, luego de la selección, fueron sistematizadas con base en el marco referencial del análisis de contenido.

**Resultados:** Se seleccionaron 136 notas de grandes vehículos de comunicación publicadas del 16 de marzo al 31 de mayo de 2020. Su análisis permitió identificar los patrones narrativos, clasificados en tres categorías temáticas, a saber: Protagonismo político y profesional de la enfermería brasileña, Condiciones de trabajo de los profesionales del equipo de enfermería y Vulnerabilidad, enfermedad y muerte de profesionales de enfermería.

**Conclusión:** Las notas contribuyeron para dar una mayor visibilidad al trabajo del equipo de enfermería, así como también para advertir sobre las precarias condiciones de trabajo a las que están expuestos, además de sensibilizar la opinión pública sobre el avance de la enfermedad entre los profesionales del equipo de enfermería.

## Introdução

O primeiro caso do novo coronavírus (COVID-19/ Sars-CoV-2) na China foi identificado em um residente de 55 anos, da cidade de Wuhan, província de Hubei, com rastreamento epidemiológico datado em meados de novembro de 2019, sendo este noticiado pelo site *South China Morning Post*.<sup>(1)</sup> O rápido avanço de casos do novo coronavírus, sobretudo para além da China, atingindo milhões de pessoas no mundo, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, a declarar emergência global de interesse internacional.<sup>(2-5)</sup>

Devido a rápida expansão e disseminação da COVID-19 para 114 países, registrando 118.999 casos e 4.291 óbitos, a gravidade da situação levou a OMS, em 11 de março, a elevar o grau de risco à humanidade e a classificar a situação mundial como pandemia.<sup>(6)</sup> A doença tornou-se uma ameaça global à saúde pública em larga escala, levando a adoção de medidas como o fechamento de fronteiras por diversos países. Com isso, governos de todo o mundo, implementaram importantes medidas de prevenção, incluindo exames de viagem para controlar a disseminação do vírus.<sup>(7)</sup>

A pandemia da COVID-19 é o principal assunto nos dias de hoje, na imprensa, nas mídias digitais, no debate popular e político e nas páginas da literatura científica. Esta realidade é decorrente do impacto causado pela crise na vida das pessoas, do medo, e, sobretudo, do desconhecimento sobre o comportamento da doença e suas reais consequências.<sup>(8)</sup> A COVID-19 tem se espalhado por um mundo altamente conectado, no qual virtualmente todas as pessoas estão liga-

das entre si pelo telefone celular, usando redes sociais digitais globais, como o Facebook ou o Twitter, para facilitar a interação humana e o compartilhamento de informações sobre o vírus.<sup>(9)</sup>

A COVID-19 tem influenciado o cotidiano das pessoas, a começar pela obrigatoriedade em seguir regras de isolamento social, até o planejamento e a adoção de medidas de saúde para enfrentar a crise. O fato é que a COVID-19 impregnou-se de forma dominante, sobretudo na vida dos profissionais da saúde que estão no *front* do combate do novo coronavírus. No mundo, vemos a solidariedade da população para com os profissionais da saúde. No entanto, essa manifestação não deve ocorrer somente por meio de “campanhas de palmas”, mas também pela mitigação da carga de trabalho sobre suas famílias, pois elas estão submetidas a estresse, isolamento e sofrimento emocional de intensidade excepcional.<sup>(10)</sup>

Neste contexto, os profissionais de Enfermagem ganharam destaque no combate ao novo coronavírus, por constituírem mais da metade dos trabalhadores da saúde no Brasil e no mundo, tendo ampla capilaridade territorial, eles são essenciais no combate à doença, contra a qual não há, ainda, vacina ou tratamento comprovadamente eficaz. O cuidado baseado no manejo clínico dos sintomas, no atendimento às necessidades básicas, fortalece o papel da categoria.

Entretanto, pela falta de acesso e escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o sub dimensionamento de profissionais nas equipes, a exposição de grupos de risco, a necessidade de educação permanente e o estabelecimento de políticas públicas conflituosas para o combate ao vírus e mi-

tigação da doença, os profissionais de Enfermagem brasileiros foram os trabalhadores da saúde mais afetados pela COVID-19.

O Observatório da Enfermagem, criado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para monitorar casos de COVID-19 na profissão, já contabilizava em 10 de agosto mais de 32 mil enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem afetados por suspeita de COVID-19. Destes, 15.642 já testaram positivo para o novo coronavírus e 340 foram a óbito, uma taxa de letalidade de 1,96%,<sup>(11)</sup> representando o maior quantitativo de trabalhadores da saúde afetados no mundo. Com esta realidade, a Enfermagem brasileira emergiu como uma das principais fontes institucionais de informações para o jornalismo nacional e internacional, tornando-se evidente na mídia diariamente, o que nos motivou a desenvolver o presente estudo, que tem como objetivo analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19.

## Métodos

Pesquisa documental, desenvolvida com base nas informações coletadas em sites de notícias, telejornais, programa de rádio e imprensa escrita, por meio de *clipping* (monitoramento, análise e arquivamento de menções efetuadas pela mídia), bem como pelo acompanhamento de demandas atendidas pela Assessoria de Comunicação do Cofen, durante o período de 16 de março a 31 de maio de 2020.

O estudo foi desenvolvido com base em informações da imprensa escrita, telejornais e mídias digitais de alcance nacional e internacional, de acesso aberto/livre. Aqueles com acesso restrito a assinantes também foram utilizados como fonte de informação, após a assinatura digital pelos pesquisadores.

A base inicial foi levantada por meio de *clipping* do Google, utilizando as palavras-chave “Enfermagem”, “COFEN” e “Conselho Federal de Enfermagem”, além da busca ativa com estas palavras-chave e o acompanhamento das demandas atendidas pela Assessoria de Comunicação do Cofen.

O critério de inclusão foi ter “alcance nacional”, prevalecendo veículos sediados em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, o que reflete a própria estrutura centralizada da indústria de comunicação e informação no Brasil. Quanto aos jornais de impacto internacional, foram selecionados aqueles veículos de comunicação de massa, que buscaram a Assessoria de Comunicação do COFEN, em busca de pautas sobre a Enfermagem Brasileira, a exemplo dos americanos “New York Times”, “Wall Street Journal” e “Bloomberg”, o australiano “ABC News”, o espanhol “El País”, o francês “France 24”, o chileno “El Ciudadano”, o venezuelano “Telesur”, o sul-coreano “KBS”, o russo “Sputnik”, e os britânicos “Daily Mail” e “The Guardian”.

Foram excluídas reportagens publicadas em veículos que não possuíam abrangência nacional, considerando aspectos como acesso, tiragem, visualizações e impacto. Foram excluídos também publicitários e matérias veiculadas por canais institucionais, ainda que de alcance nacional, como a “TV Justiça” e a “Agência Senado”, buscando uma representação fidedigna da “grande imprensa”. Nos casos em que a mesma reportagem foi publicada por diferentes veículos, considerou-se apenas uma delas, sendo selecionado o veículo de maior abrangência. Foram identificadas 183 reportagens, que atendiam aos critérios e tinham como temática a pandemia de COVID-19, explícita no título ou *lide*. Com base nos critérios de exclusão, resultaram 136 reportagens.

As informações foram coletadas referentes ao período de 16 de março a 31 de maio de 2020, e catalogadas em uma planilha do Excel®, com a transcrição dos conteúdos e falas nas diferentes línguas. Após sistematização, estas foram analisadas pelo método análise de conteúdo, embasado, no referencial de Minayo,<sup>(12)</sup> utilizando-se a técnica da análise temática, que envolve a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, leitura fluente; constituição do *corpus*; formulação de hipóteses e objetivos; recorte do texto em unidades de registro; identificação dos núcleos de sentidos, e a classificação e agregação das informações.<sup>(12)</sup>

A definição das categorias demandou análise qualitativa do conteúdo das reportagens, de modo

a identificar padrões narrativos, que também são objeto do presente estudo. Trata-se não somente de metrificar o alcance da Enfermagem como fonte durante a pandemia da COVID-19, mas, sobretudo de avaliar seu efeito na narrativa jornalística e as temáticas de maior repercussão para as condições de trabalho e visibilidade profissional vivenciada pela categoria, em um momento tão diverso quanto é este da pandemia, em que toda rede de serviços e processos de trabalho dos profissionais da saúde passam por um novo reordenamento. Neste sentido, após a verificação detalhada do conteúdo das reportagens, emergiram três categorias temáticas, que são: “Protagonismo Político e Profissional da Enfermagem Brasileira”, “Condições de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem” e “Vulnerabilidade, Adoecimento e Morte de Profissionais de Enfermagem”. Com a definição das categorias, as informações foram sistematizadas em quadros e, em seguida, os títulos das reportagens inseridos no programa “Wordart.com” ferramenta para a construção das nuvens de palavras para cada categoria, o que caracterizou o produto da análise temática dos conteúdos.<sup>(12)</sup>

Os aspectos éticos, como transparência e publicidade, foram observados e cumpridos na execução da pesquisa, que se baseia em reportagens já publicadas por veículos de comunicação (imprensa, televisiva, radiofônica e digital), com veiculação aberta, e não envolve, portanto, qualquer risco adicional aos autores das reportagens, pessoas entrevistadas e veículos. Mesmo assim, foram respeitados os princípios éticos e legais das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme o emanado pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## Resultados

O protagonismo dos profissionais em notícias nos principais veículos de comunicação, efetuando denúncias sobre as condições de trabalho (como a ausência de insumos e EPI, situação das unidades de saúde e a realidade de como está sendo enfrentada a pandemia no país), a vulnerabilidade, o adoeci-

mento e morte, inseriu a Enfermagem brasileira no cotidiano da mídia nacional e mundial.

Das 136 reportagens selecionadas para este estudo, quanto aos meios de comunicação, estão assim distribuídas: 66,2% são sites de notícias (Internet), incluindo veículos com edições impressas, 25,0% em telejornais (TV), 7,4% em emissoras de radiodifusão (Rádio), e 0,7% em programa de auditório (TV). Os resultados estão apresentados a partir das categorias identificadas no estudo.

### **Categoria 1 - “Protagonismo Político e Profissional da Enfermagem Brasileira”**

Ao analisar a evolução das temáticas das notícias, estas tiveram início com as denúncias da falta de acesso, controle ou escassez de EPI, que foram predominantes na chegada da pandemia no país, sendo posteriormente, observado aumento de matérias que destacavam o avanço da doença e as mortes de profissionais, bem como o protagonismo político e profissional da Enfermagem. Esta categoria representou 17,7% dos achados, que estão descritos no quadro 1.

No quadro 1, predominam reportagens nos seguintes meios de comunicação: 70,1% em sites de notícias (Internet), incluindo jornais que contam também com edições impressas, 16,7% em telejornais (TV), 12,5% em emissoras de radiodifusão (Rádio), relativas a atuação política de profissionais e entidades da Enfermagem frente aos desafios enfrentados com a pandemia de COVID-19, bem como o protagonismo profissional diante às adversidades e homenagens de pessoas públicas, a exemplo de personalidades religiosas e artistas plásticos. Na figura 1 é apresentada a nuvem de palavras que permite melhor visualização das palavras mais citadas.

### **Categoria 2 - “Condições de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem”**

Esta categoria representou 23,5% dos achados. Dentre as 30 matérias iniciais, 63% abordaram a insuficiência de EPI, demonstrando que era a principal fonte de preocupação, quando o vírus ainda não havia chegado ao Brasil, conforme a descrição das matérias no quadro 2.





Continuação.

Nº	VEÍCULO	DATA	MANCHETE/ASSUNTO	MEIO
8	SBT Conexão Repórter	30/03	Conexão Repórter mostra real situação de hospitais no combate ao coronavírus.	TV
9	Rede Record Hoje em Dia	31/03	Profissionais de saúde relatam falta de EPI.	TV
10	El País	02/04	Sem material de proteção, profissionais de saúde relatam apreensão após mortes de dois enfermeiros em São Paulo.	Jornal Digital
11	BandNews	03/04	A rede hospitalar pode sentir efeitos da falta de profissionais.	Rádio
12	Rede Record Domingo Espetacular	05/04	Médicos e enfermeiros revelam como é a rotina na linha de frente no combate ao coronavírus.	TV
13	Globo Jornal Hoje	06/04	Denúncias por falta de EPI entre profissionais da saúde aumentam 14% na AMB.	TV
14	CNN	08/04	Situação dos trabalhadores da saúde no Brasil.	TV
15	BBC	09/04	Durmo no terraço para não infectar minha mãe', diz técnico em enfermagem que ganha R\$ 80 por plantão de 12 horas.	Jornal Digital
16	Rede Globo Jornal Nacional	11/04	Profissionais da saúde reclamam da falta de equipamentos de proteção individual.	TV
17	BandNews	13/04	Profissionais de saúde denunciam falta de EPI.	Rádio
18	Sputnik	15/04	Enfermeiros de Brasil prevén graves problemas por falta de protecção ante COVID-19.	Jornal Digital
19	CNN	15/04	Podcast E Tem Mais - Falta material de proteção contra a pandemia.	Multimídia Internet
20	Telesur	15/04	Denuncian falta de insumos para personal de salud en Brasil.	Multimídia - Internet
21	O Globo	16/04	Vídeo mostra pacientes dividindo ala de hospital com mortos por suspeita de COVID-19 em Manaus.	Jornal - Internet
22	Rede Record Domingo Espetacular	19/04	Falta de equipamentos de proteção traz risco a profissionais da saúde e pacientes.	TV
23	G1	21/04	Em 1 mês, médicos registraram 3,1 mil denúncias de falta de equipamentos de proteção para atuar contra o coronavírus, diz associação.	Jornal Digital
24	R7	28/04	Cidades do interior enfrentam medo e falta de estrutura contra COVID-19.	Jornal Digital
25	KBS	02/05	Brasil, infecção grave e morte da equipe de saúde... Falta de equipamento de proteção.	TV
26	Exame	01/05	Enfermeiros protestam por condições melhores de trabalho no País.	Revista - Internet
27	SBT	07/05	Profissionais denunciam falta de equipamentos de proteção individual.	TV
28	CNN	09/05	COVID-19: Mulheres representam 85% de Enfermeiros.	TV
29	R7	12/05	"Todos os dias, a gente ouve que mais colegas adoeceram e morreram por conta da COVID-19", declara porta-voz do COFEN.	Internet
30	El Ciudadano	12/05	Brasil es un peligro para Sudamérica: rumbo a ser epicentro mundial de COVID-19.	Internet
31	New York Times	16/05	Brazil, Once a Leader, Struggles to Contain Virus Amid Political Turmoil.	Jornal - Internet
32	Época	19/05	Maior parte dos profissionais de enfermagem com coronavírus é da faixa dos 30 anos.	Revista - Internet



Figura 2. Nuvem de palavras representativa da Categoria 2 Condições de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem

### Categoria 3 “Vulnerabilidade, Adoecimento e Morte de Profissionais de Enfermagem”

Esta categoria representou 58,8% dos achados identificados. A primeira morte de um profissional de

Enfermagem foi registrada no dia 20 de março, mas não é este o marco temporal relacionado à cobertura midiática. Somente após a criação do Observatório da Enfermagem do COFEN,<sup>(11)</sup> em 29 de março, os afastamentos e óbitos de profissionais emergem como pauta diária na mídia. Estes resultados e outros estão descritos no quadro 3.

No quadro 3, predominam reportagens nos seguintes meios de comunicação: 72,5% em sites de notícias (Internet), incluindo veículos com edição impressa, 21,3% reportagens em telejornais (TV), 5,0% em emissoras de radio-difusão (Rádio), e 1,2% reportagem em programa de auditório (TV), relativas aos dados do Observatório de Enfermagem do COFEN apontam que as condições de trabalho vulnerabilizam os profissionais de Enfermagem ao adoecimento e a morte. A nuvem de palavras mostrada na figura 3 também evidencia os aspectos destacados nesta categoria.

**Quadro 3.** Descrição das notícias sobre a Vulnerabilidade, Adoecimento e Morte de Profissionais de Enfermagem, durante a Pandemia da COVID-19

Nº	VEÍCULO	DATA	MANCHETE/ASSUNTO	MEIO
1	BBC	16/03	"Achei que tinha sido infectada ao atender paciente": a rotina de profissionais de saúde que cuidam de casos de coronavírus no Brasil.	Jornal Digital
2	BBC	24/03	"Cuidamos dos outros, mas ninguém cuida de nós": as enfermeiras expostas ao coronavírus por falta de equipamentos.	Jornal Digital
3	Agência Pública	27/03	Profissionais de saúde: "ou a gente se cuida, ou adoce".	Agência de Notícias – Internet
4	Rádio Web	30/03	Profissionais de enfermagem buscam atendimento psicológico.	Rádio
5	CBN	31/03	Profissionais de Enfermagem recebem apoio emocional durante a pandemia da Covid-19.	Rádio
6	Folha de São Paulo	06/04	Podcast debate pressões de pandemia sobre sistema e profissionais de saúde.	Jornal - Internet
7	UOL	07/04	Coronavírus: Conselho contabiliza óbitos de 16 profissionais de enfermagem.	Jornal Digital
8	O Globo	07/04	Brasil tem oito enfermeiros mortos por coronavírus, e outros nove óbitos aguardam confirmação.	Jornal - Internet
9	G1	07/04	Casos de coronavírus no Brasil em 7 de abril.	Jornal Digital
10	CBN	08/04	Conselho contabiliza óbitos de profissionais de saúde por COVID-19.	Rádio
11	Rede Record Fala Brasil	10/04	Técnico de enfermagem morre vítima de coronavírus.	TV
12	Época	11/04	Na linha de frente do combate, profissionais de saúde são diagnosticados com COVID-19.	Revista - Internet
13	Rede Globo Fantástico	12/04	COVID-19 faz vítimas entre profissionais da saúde no Brasil.	TV
14	Época	13/04	Grupos de psicólogos oferecem atendimento voluntário a profissionais de Saúde.	Revista -Internet
15	CNN	13/04	Coronavírus já contaminou 237 profissionais de enfermagem no país.	TV
16	O Globo	13/04	No Brasil, 14 enfermeiros morreram por coronavírus, e outras 12 mortes estão em investigação.	Jornal - Internet
17	Estadão	14/04	Coronavírus: Conselho revela 29 mortes de enfermeiros e 36 mil denúncias por falta de EPI.	Jornal - Internet
18	UOL	14/04	Morto com sintomas de COVID-19, técnico de enfermagem não pôde ler em CTI mensagem de despedida da noiva.	Jornal Digital
19	Revista Piauí	16/04	O medo veste branco.	Revista - Internet
20	RedeTV	17/04	COVID-19: 30 profissionais da saúde morreram no Brasil, diz Conselho.	TV
21	IstoÉ	17/04	Os gargalos da saúde.	Revista - Internet
22	G1	17/04	Brasil tem 30 mortes de profissionais de enfermagem por coronavírus e mais de 4 mil afastados pela doença.	Internet
23	O Globo	19/04	Pandemia leva ao extremo quem trabalha na rede pública de Saúde.	Internet
24	Rede Globo Fantástico	19/04	Superlotação das UTI: Fantástico mostra a situação crítica em capitais por causa da COVID-19.	TV
25	EBC	20/04	Profissionais de saúde devem ter cuidado com pressão e estresse.	Agência de Notícias – Internet
26	Rede Globo	21/04	Encontro com Fátima Bernardes - Rosana se demitiu de hospital por medo da COVID-19.	TV
27	O Globo	22/04	Coronavírus: quatro enfermeiras relatam o cotidiano exaustivo de quem está na linha de frente do combate à COVID-19.	Jornal - Internet
28	UOL	23/04	Baixas na Saúde.	Internet
29	Globo News	23/04	Enfermeiros afastados por causa da Covid-19.	TV
30	Estadão	23/04	Brasil tem ao menos 38 mortes por coronavírus na enfermagem, diz COFEN.	Jornal Internet
31	EBC	24/04	Campanha "Juntos contra o coronavírus" tenta proteger profissionais de enfermagem.	Agência de Notícias – Internet
32	O Globo	26/04	Covid-19: Conselhos e psicólogos oferecem ajuda emocional online a profissionais de saúde.	Jornal - Internet
33	Rede Globo Fantástico	26/04	Profissionais de saúde lidam com medo e pressão no combate ao coronavírus.	TV
34	R7	27/04	Brasil tem 4.602 profissionais de enfermagem afastados por COVID-19.	Jornal - Internet
35	Época	28/04	"Não quero que passem por isso": o alerta da técnica em enfermagem em <i>live</i> feita dias antes de morrer por COVID-19.	Revista- Internet
36	Telesur	28/04	Más de 4.000 enfermeros son suspendidos en Brasil por COVID-19.	Internet
37	Rede Globo	01/05	Encontro com Fátima Bernardes - Qual o sentimento dos Profissionais de Saúde?	TV
38	El País	02/05	A luta contra o coronavírus tem o rosto de mulheres.	Jornal Digital
39	BBC	02/05	Coronavírus: "Alguns não vão conseguir mais colocar o pé numa UTI", dizem terapeutas de profissionais da saúde.	Jornal Digital
40	Rede Globo Fantástico	03/05	COVID-19 saturou o sistema de saúde das capitais brasileiras e avança para o interior do país.	TV
41	CNN	05/05	Brasil ultrapassa EUA em mortes de profissionais de enfermagem por COVID-19.	Multimídia - Internet
42	El País	06/05	Brasil ya ha perdido a más enfermeros por el coronavirus que Italia y España.	Jornal Digital
43	Sputnik Mundo	06/05	Más de 10.000 enfermeros brasileños, apartados del trabajo por sospecha de COVID-19.	Jornal Digital
44	G1	06/05	Ao menos 76 profissionais de enfermagem morreram em decorrência da COVID-19 no Brasil, segundo conselho da categoria.	Jornal Digital
45	UOL	06/05	Brasil supera 10 mil enfermeiros afastados e 88 mortos, o dobro da Itália.	Jornal Digital
46	GloboNews	07/05	91 mortos e mais de 10 mil enfermeiros afastados por causa da COVID-19.	TV
47	Rede Globo Jornal Hoje	07/05	Brasil tem mais mortes de enfermeiros do que a Itália.	TV

Continua...





## Discussão

A Enfermagem representa aproximadamente 59% da força de trabalho da saúde mundial, possuindo papel central na consecução da cobertura universal dos sistemas de saúde e no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de metas nacionais e globais relacionadas a uma série de prioridades de saúde, dentre elas, respostas às emergências, a exemplo as de Saúde Pública.<sup>(13)</sup>

No Brasil, a Enfermagem congrega mais de dois milhões de profissionais, entre enfermeiros (569.189), técnicos de enfermagem (1.330.447) e auxiliares de enfermagem (421.581),<sup>(14)</sup> sendo o maior contingente de trabalhadores do macro setor Saúde. A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil<sup>(15)</sup> realizada antes da pandemia, apontou que esses profissionais: trabalham muito e intensamente e ganham mal; em decorrência dos baixos salários, recorrem ao multiemprego, para complementação do rendimento mensal, quase sempre em condições precárias; o desemprego estrutural é uma realidade, chegando a quase 20% em alguns estados; o sentimento de desvalorização do seu trabalho pela população é sentido por mais da metade do contingente; a maioria não se sente protegida em seu ambiente trabalho, sendo que 20% já sofreu violência e agressões (físicas, verbais ou psicológicas) no ambiente de trabalho; 60% relatam desgaste profissional; e 10% informam ter sofrido acidente de trabalho recente.

A Enfermagem vivencia a inexistência de uma política salarial, a precarização das condições de contratação e de trabalho, o incremento da terceirização, vulnerabilidade social e econômica, fomentada pelas políticas neoliberais, e o com o aumento da crise econômica no País, a renda tem caído e o valor real do salário diminuído, levando os trabalhadores da Enfermagem a dupla ou tripla jornada de trabalho.<sup>(16)</sup>

A situação pandêmica da COVID-19 levou as Nações a buscarem organizar seus sistemas nacionais de saúde para a mitigação da doença. Tal situação rapidamente mostrou as necessidades e fragilidades dos sistemas de saúde, inclusive sobre a proteção e saúde dos profissionais da saúde. No Brasil não foi diferente, logo foi percebida a vulnerabilidade dos profissionais de Enfermagem, médicos, fisioterapia,

bem como outros trabalhadores da saúde, derivada, sobretudo, pela sobrecarga e precarização das condições de trabalho, da dificuldade de acesso aos EPI, entre outros motivos.

A Enfermagem brasileira, que já vinha vulnerável a diversos aspectos relacionados às condições de trabalho, como apontado pela pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil,<sup>(15)</sup> e com sua essencialidade para cumprir a promessa de “não deixar ninguém para trás”,<sup>(13)</sup> com a pandemia da COVID-19 tal situação se acirrou tanto numa perspectiva do escopo de práticas, quanto em decorrência da amplitude e magnitude da doença, por conta destes profissionais estarem na linha de frente (*front*) atuando no cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 nos diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), seja ela pública (Sistema Único de Saúde, o SUS) ou privada/filantrópica.

De acordo com o extrato de matérias observado na imprensa nacional e internacional sobre as condições de trabalho e o número de óbitos, o principal temor dos profissionais da Enfermagem é de se contaminar e colocar em risco os pacientes e seus familiares, dada a alarmante falta de acesso ou inadequação dos EPI.

No mês de março, quando a pandemia no Brasil ainda estava na fase inicial e a primeira morte por COVID-19 no país foi registrada, no dia 17, reportagem do Fantástico (22/03),<sup>(17)</sup> na TV Globo, mostrou a rotina e os desafios dos profissionais da Enfermagem. Uma reportagem na BBC (24/03)<sup>(18)</sup> evidenciou o medo dos trabalhadores da linha de frente, quando ainda se sabia pouco sobre a doença e a necessidade vital da utilização de EPI. O título da matéria, “Cuidamos dos outros, mas ninguém cuida de nós”, chama para o depoimento de uma enfermeira que foi infectada ao tratar de um paciente, em hospital privado, ambos sem usar máscara. O conteúdo do texto revela a ponta do *iceberg*, mostrando o despreparo do hospital e o total desconhecimento sobre a gravidade da doença no Brasil, naquele momento, em que a profissional foi orientada pela instituição a não usar o material de proteção “para não assustar os pacientes”. A matéria apontava para a necessidade urgente de EPI, situação esta que se agravaria.

No início de abril, o jornal *El País Brasil*<sup>(19)</sup> publicou uma reportagem com o título “Sem material de proteção, profissionais de saúde relatam apreensão, após mortes de dois enfermeiros em São Paulo”. Naquele começo de abril, o Brasil registrava 7.910 casos confirmados e 299 óbitos por coronavírus, e o Ministério da Saúde reconhecia a dificuldade na compra de EPI, a exemplo de máscaras, devido ao superaquecimento da demanda internacional pela pandemia, além do reconhecido déficit de testes para detectar a doença e a demora em se obter os resultados dos exames realizados.

O tema foi ganhando mais e mais espaço na mídia, com alertas em matérias, relatando que as denúncias sobre a falta de EPI aumentaram em 14%. Na segunda semana de abril, os jornais *O Globo*<sup>(20)</sup> e *o Estadão*<sup>(21)</sup> deram destaque aos óbitos e a falta de EPI, noticiando a morte de 29 profissionais da saúde e mais de 3.600 denúncias relacionadas a situação de risco dos trabalhadores da linha de frente. Em 11 de abril, o *Fantástico* denunciou as mortes destes profissionais.

A Folha de S. Paulo (17/05)<sup>(22)</sup> destacou dias depois a questão da falta de EPI com a matéria “Enfermeiros sob risco”. Na imprensa internacional, o *The Wall Street* (19/05),<sup>(23)</sup> de Nova York, abordou a morte das enfermeiras brasileiras diante das condições precárias de trabalho na pandemia com a matéria: “Brazil’s Nurses Are Dying as Covid-19”. O *International Council of Nurses (ICN)* alerta que os enfermeiros foram “cruelmente expostos ao perigo devido à falta de EPI adequado e de alta qualidade”.<sup>(24)</sup>

Diante do aumento de casos de óbitos, quando as reportagens migram para esse registro, a carência de EPI aparece como uma das causas que colaboraram para o adoecimento e morte dos profissionais da Enfermagem. A falha na proteção dos profissionais da saúde tem contribuído para a disseminação da doença, também a partir dos serviços de saúde.<sup>(25)</sup> Aliado a todo esse panorama, no Brasil ainda incide o “subdimensionamento das equipes e manutenção de profissionais integrantes dos grupos de maior risco na linha de frente do atendimento”.<sup>(26)</sup>

Com a expansão da pandemia, o acesso a EPI pelos profissionais da saúde tornou-se uma preocupação mundial importante. Equipes passaram a

realizar atedimento a população supostamente infectada, enquanto aguardavam o acesso a EPI, ou então os que estavam disponíveis, não atendiam aos requisitos mínimos de segurança. Por conta disso, os profissionais da saúde passaram a manifestar o medo e o receio de contaminar seus familiares.<sup>(27)</sup>

A escassez internacional de insumos e EPI necessários para o combate à pandemia, agravada pela disputa comercial entre os países, causou preocupação internacional; tanto que em 20 de abril, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou resolução, pedindo ação global para aumentar rapidamente o desenvolvimento, a fabricação e o acesso a medicamentos, vacinas e equipamentos, para enfrentar a pandemia do novo coronavírus.<sup>(28)</sup>

As matérias também abordaram o fato de que muitos profissionais integrantes de grupos de risco – idosos e portadores de comorbidades, que deveriam ter sido afastados da linha de frente do combate à COVID-19, seguiram trabalhando. A maioria dos profissionais de Enfermagem que foram a óbito durante os meses de março e abril de 2020, por suspeita e confirmação da COVID-19, pertenciam a este grupo. Nesse sentido, uma das reportagens mais contundentes é do *The Guardian* (27/05),<sup>(29)</sup> em que a filha de uma enfermeira que fazia parte do grupo de risco, afirma: “Minha mãe foi assassinada”. O título se desdobra na linha fina: “Como a COVID-19 persegue as enfermeiras no Brasil (“My mother was murdered’: how COVID-19 stalks Brazil’s nurses”). A matéria relata ainda que, “de acordo com o Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN), isso significa que mais enfermeiras morreram no Brasil do que em qualquer outro lugar do mundo – incluindo outros *hotspots* de coronavírus, como os EUA, onde pelo menos 146 morreram, e o Reino Unido, onde o número é de pelo menos 77”.

O avanço dos casos de doentes e morte por COVID-19 entre os profissionais da Enfermagem, o medo de contraí-la ou de transmiti-la para os familiares, a sobrecarga de trabalho, e a dificuldade de acesso e a falta de EPI adequados e de alta qualidade tem levado muitos a transtorno mental. A afetação da saúde mental dos profissionais leva muitos a abandonarem os postos de trabalho, pedirem

demissão e a desenvolverem depressão ou síndrome do pânico.

Estudo multicêntrico desenvolvido com 906 profissionais da saúde (enfermeiros, médicos, outros profissionais da saúde, administradores, funcionários administrativos e trabalhadores de manutenção) de cinco grandes hospitais, envolvidos no atendimento a pacientes com COVID-19, em Cingapura e na Índia, apontou que 5,3% apresentaram depressão moderada a muito grave, 8,7% ansiedade moderada a extremamente grave, 2,2% estresse extremamente severo de moderado a grave e 3,8% para níveis moderados a graves de sofrimento psíquico. Da amostra do estudo, 39,2% (355) eram enfermeiros.<sup>(30)</sup>

Este estudo transversal comparando dois grupos de enfermeiros: os da linha de frente (grupo de exposição) e outros que trabalham nas enfermarias habituais (grupo sem exposição) realizado na cidade de Torbat Heydariyeh, Irã, apontou que os escores de estresse no trabalho e *Burnout* no grupo de exposição à infecção por COVID-19 foram significativamente maiores do que no grupo sem exposição ( $p=0.006$  e  $p=0,002$ , respectivamente). Apesar da análise de regressão univariada do status de emprego ( $p=0.047$ ), experiência no atendimento a pacientes confirmados ou suspeitos de infecção por COVID-19 ( $p=0.006$ ), recursos hospitalares ( $p=0.047$ ) e estresse no trabalho ( $p<0.001$ ) foram considerados fatores de risco significativos para *Burnout* relacionados ao COVID-19. Na análise de regressão multivariada, o estresse no trabalho ( $p=0.031$ ,  $\beta=0.308$ ) foi considerado um fator único que possui uma relação significativa com a exaustão relacionada ao COVID-19 da linha de frente, sendo que o fator que mais influenciou foi o estresse no trabalho.<sup>(31)</sup>

Recentemente, entre 16 a 18 de junho de 2020, ocorreu a 8ª “Reunião da Tríade” – a OMS, o ICN e o *International Confederation of Midwives (ICM)*, congregando mais de 600 chefes de governo, enfermeiros e parteiras, líderes e representantes de Associações Nacionais de Enfermagem, Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, órgãos reguladores e a campanha Nursing Now de 145 países. O relatório da reunião

destacou que os “enfermeiros e parteiras colocam suas vidas em risco para responder à pandemia e fornecer serviços essenciais de saúde”. O Encontro da Tríade focou “em como os enfermeiros e parteiras podem ser protegidos, sua liderança mantida e apoiada e suas contribuições à resposta a emergências, a cobertura universal de saúde e mais saúde e bem-estar maximizados agora e no futuro”.<sup>(32)</sup>

No contexto da pandemia, por conta das jornadas de trabalho dobradas, muitas vezes sem os EPI necessários, os profissionais da saúde ganharam, cada vez mais, na mídia, a aura de heróis. Como evidência a reportagem da Exame (08/05),<sup>(33)</sup> mostrando uma obra inédita do grafiteiro britânico Banksy, em homenagem às enfermeiras: “Obra de Banksy mostra enfermeiras como heroínas da vida real”. A obra, assinada pelo mais conhecido e mais anônimo grafiteiro do Reino Unido, mostra uma criança deixando de lado super-heróis como Batman e Homem Aranha e escolhendo uma profissional da saúde como inspiração.

Mesmo assim, fatos lamentáveis ocorreram com os profissionais da Enfermagem, como as agressões sofridas quando realizavam ato pacífico em homenagem aos colegas mortos por COVID-19, em primeiro de maio (Dia Internacional do Trabalho), na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). O que contribuiu para disparar o número de reportagens abordando de forma explícita a atuação do COFEN, que realizou denúncia contra os agressores. Foi também a semana em que o número de óbitos de profissionais de Enfermagem ultrapassou uma centena e começou a chamar ainda mais atenção da imprensa nacional e internacional.

As nuvens de palavras nas figuras apresentadas corroboram com esta discussão. Na categoria 1 apareceram em destaque as palavras Saúde-Enfermeiros-Morte-Enfermagem- Conselho, mostrando que as reportagens enfatizavam na categoria os aspectos extremos de saúde e morte e destacando o Cofen. Já na categoria 2 as palavras mais destacadas foram Profissionais-Coronavírus-Covid19-Falta-Proteção-Denúncias, enfatizando a triste realidade da falta de pessoal e de insumos. E na categoria 3 as mais visualizadas foram novamente Profissionais-Saúde-Mortes-Coronavírus-Covid 19-Conselho.

Importante destacar, que a Enfermagem historicamente tem apresentado forte protagonismo nos diversos sistemas de saúde mundiais, sobretudo em locais remotos, em situação de calamidade, desastres, guerras, ataques terroristas e pandemias. Apesar desse importante protagonismo sanitário, o componente político ainda necessita ser ampliado, devendo sair da condição de invisibilidade para os holofotes, com forte liderança e empoderamento.

Quanto à invisibilidade, em nível mundial, desde o ano de 2018, vem ocorrendo a Campanha *Nursing Now*, uma parceria entre a OMS e o ICN, que busca elevar o perfil e o status da Enfermagem global, por meio da capacitação de “enfermeiros para que possam dar uma contribuição ainda maior para a melhoria da saúde em todo o mundo”, assumindo um “papel ainda mais influente no enfrentamento dos desafios de saúde do século 21. *Nursing Now* coloca ênfase particular em estender a influência da Enfermagem sobre as políticas, desenvolver liderança e construir uma base de evidências mais forte para compreender o triplo impacto da Enfermagem na saúde, no empoderamento das mulheres e na economia”. Esse protagonismo, influência e liderança vêm ocorrendo com a forte inserção da Enfermagem no *front* da pandemia da COVID-19.<sup>(34)</sup>

O ICN<sup>(35)</sup> em abril divulgou 12 principais prioridades para o combate à pandemia da COVID-19 em nível mundial, sobretudo para a força de trabalho em Enfermagem que atua em países com alta carga da doença. Dentre elas, com base nos resultados deste estudo, destacamos duas prioridades, que seguem:

1) “Demonstrar apoio público e reconhecer o valor dos enfermeiros para a sociedade” – “Essa pandemia destacou a Enfermagem como nenhum de nós poderia ter previsto. Os enfermeiros são o maior grupo de profissionais da saúde e são críticos para a resposta da COVID-19, para manter os sistemas de saúde funcionando e para a saúde das populações. O público tem um papel importante a desempenhar para manter seguras as enfermeiras e outros profissionais da saúde. Eles podem apoiar os enfermeiros e mostrar que os valorizam, continuando a seguir rigorosamente os mais recentes conselhos de saúde pública, como distanciamento físico e auto-isolamento”; e

2) “Capitalizar na liderança de Enfermagem” – “É imperativo que as enfermeiras líderes do mundo estejam envolvidas na tomada de decisões sobre políticas e planejamento ao mais alto nível, para garantir que os sistemas de saúde sobrecarregados possam oferecer o melhor atendimento possível ao maior número de pacientes [...]”. Os Governos devem ver nas Agências Nacionais de Enfermeiros parceiros-chave “na formulação de políticas, juntamente com seus chefes de enfermagem e outros altos funcionários [...]”. “Os sistemas de saúde e os formuladores de políticas devem aproveitar a experiência e apoiar os líderes de enfermagem em ambientes clínicos que estão gerenciando efetivamente vários aspectos da resposta a COVID-19”.

Os enfermeiros estão totalmente engajados na resposta a COVID-19, sendo essenciais para os esforços de prevenção e resposta da pandemia, estando na linha de frente, executando um cuidado de primeira linha, especialmente para os casos complexos que requerem hospitalização. Representam um dos grupos de profissionais da saúde mais confiáveis, e devem advogar por respostas políticas locais, estaduais e nacionais ao surto de COVID-19. Um surto global requer a participação ativa da força de trabalho da Enfermagem no atendimento clínico, educação/formação e no compartilhamento de informações sobre saúde pública e políticas. O engajamento e protagonismo dos enfermeiros frente à pandemia, seja no desenvolvimento do cuidado ou ações de controle para sua mitigação, os colocam como atores-chave no fim do surto.<sup>(36)</sup> Para que isto ocorra, a Enfermagem brasileira e mundial necessita de apoio da população, dos políticos legisladores e dos governantes dos diversos níveis.

## Conclusão

---

A emergência pandêmica da COVID-19 levou a Enfermagem a ser importante fonte midiática na Saúde Pública. A despeito de sua capilaridade e amplitude do escopo de práticas nos diferentes níveis atenção e cenários do SUS, com um impor-



tante contingente de profissionais, a Enfermagem e suas entidades (conselhos profissionais, sindicatos e associações) não têm tradicionalmente grande visibilidade na mídia nacional e internacional, mesmo em pautas diretamente associadas à profissão. A proeminência da Enfermagem na mídia, observada durante a pandemia, oferece uma perspectiva única de observação de seu impacto sobre a cobertura jornalística. A avaliação das reportagens permite, ainda, que se observem as razões para tal alcance, tanto externas, associadas à gravidade da situação sanitária; quanto internas, resultantes da capacidade de gerar dados confiáveis e oferecer porta-vozes capacitados em uma situação emergencial, contribuindo para aperfeiçoar as estratégias de comunicação em saúde. Para além da visibilidade conquistada pelos profissionais da Enfermagem, durante a pandemia da COVID-19, o conteúdo maciço de reportagens demonstra que os principais veículos de comunicação de abrangência nacional e internacional contribuíram para sensibilizar a opinião pública sobre o avanço da doença entre os profissionais, revelando as condições precárias que muitos deles desenvolvem suas práticas, ainda mais agravada durante a crise sanitária; além de mostrar ao mundo a importância e a atuação destes. As matérias fortaleceram as denúncias de insuficiência de EPI, jogando luz nas fragilidades do sistema de saúde (público e privado). O reconhecimento da opinião pública, conquistado com a insistente exposição na mídia, favorece a evolução de questões caras a categoria, como o piso salarial e a jornada de trabalho de 30 horas, que, infelizmente, somente a partir de uma tragédia sanitária como essa passam a ser olhadas e abordadas com a atenção, o cuidado e o respeito que merecem.

## Colaborações

Freire NP, Castro DA, Fagundes MCM, Ximenes Neto FRG, Cunha ICKO e Silva MCN participaram da concepção, análise e interpretação dos dados, redação e revisão do conteúdo intelectual até a versão final do manuscrito.

## Referências

1. Ma J. Coronavirus: China's first confirmed Covid-19 case traced back to November 17. *South China Morning Post*. 2020 Mar 13 [cited 2020 June 12]. Available from: <https://www.scmp.com/news/china/society/article/3074991/coronavirus-chinas-first-confirmed-covid-19-case-traced-back>
2. Croda J, Oliveira WK, Frutuoso RL, Mandetta LH, Baia-da-Silva DC, Brito-Sousa JD, et al. COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2020;53:e20200167.
3. World Health Organization (WHO). WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). Geneva: WHO; 2020 [cited 2020 June 12]. Available from: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihremergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihremergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))
4. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020;395(10223):497-506. Erratum in: *Lancet*. 2020 Jan 30.
5. Chan JF, Yuan S, Kok KH, To KK, Chu H, Yang J, et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *Lancet*. 2020;395(10223):514-23.
6. World Health Organization (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Geneva: WHO; 2020 [Cited 2020 June 12]. Available from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
7. Rothan HA, Byrareddy SN. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *J Autoimmun*. 2020;109:102433. Review.
8. Correia MI, Ramos RF, Bahten LC. The surgeons and the COVID-19 pandemic. *Rev Col Bras Cir*. 2020;47:e20202536.
9. Limaye RJ, Sauer M, Ali J, Bernstein J, Wahl B, Barnhill A, Labrique A. Building trust while influencing online COVID-19 content in the social media world. *Lancet Digit Health*. 2020;2(6):e277-8.
10. Souadka A, Essangri H, Benkabbou A, Amrani L, Majbar MA. COVID-19 and Healthcare worker's families: behind the scenes of frontline response. *EClinicalMedicine*. 2020;23:100373.
11. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Observatório de Enfermagem. Profissionais infectados com COVID-19 informado pelo serviço de saúde. Brasília (DF): COFEN; 2020 [citado 2020 Jul 11]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
12. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.
13. World Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020. Executive Summary. Investing in education, jobs and leadership. Geneva: WHO; 2020 [cited 2020 June 14]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331673/9789240003293-eng.pdf>
14. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em Números. Brasília (DF): COFEN; 2020 [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
15. Machado MH. Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro: COFEN/ FIOCRUZ; 2017 [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: [www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf](http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf)

16. Ximenes Neto FR, Pessoa CV, Teixeira IX, Machado MH, Oliveira EN, Cunha IC. Características de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma Microrregião da Saúde do Ceará. *Enferm Foco* 2019; 10(5):130-6.
17. Rede Globo de Televisão. Fantástico. Drauzio Varella mostra os profissionais de saúde que estão combatendo o coronavírus [vídeo]. 22 de Março de 2020. Rio de Janeiro: Globo; 2020 [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8421715/>
18. Gragnani J. Cuidamos dos outros, mas ninguém cuida de nós: as enfermeiras expostas ao coronavírus por falta de equipamentos. *BBC News Brasil em Londres*. 22 de Março de 2020. São Paulo: BBC; 2020 [citado 2020 Jun 10]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52023278>
19. Oliveira J. Sem material de proteção, profissionais de saúde relatam apreensão após mortes de dois enfermeiros em São Paulo. *El País*. 22 de Abril de 2020. Espanha: El País; 2020 [citado 2020 Jun 3]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-03/sem-material-de-protecao-profissionais-de-saude-relatam-apreensao-apos-mortes-de-dois-enfermeiros-em-sao-paulo.html>
20. Azevedo E. No Brasil, 14 enfermeiros morreram por coronavírus, e outras 12 mortes estão em investigação. *Jornal O Globo*. 13 de Abril de 2020. Rio de Janeiro: O Globo; 2020 [citado 2020 Jun 3]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/no-brasil-14-enfermeiros-morreram-por-coronavirus-outras-12-mortes-estao-em-investigacao-24369384>
21. Vassalo JP. Coronavírus: Conselho revela 29 mortes de enfermeiros, e 3,6 mil denúncias por falta EPIs. *Jornal o Estado de São Paulo*. 14 de Abril de 2020. São Paulo: Estadão; 2020 [citado 2020 Jun 3]. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/coronavirus-conselho-revela-29-mortes-de-enfermeiros-e-36-mil-denuncias-por-falta-epis/>
22. Tarran E. Enfermeiros sob risco. Número elevado de mortes na pandemia evidencia condições de trabalho precárias. *Folha de São Paulo*. 17 de Maio de 2020. São Paulo: Folha de São Paulo; 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2020/05/enfermeiros-sob-risco.shtml>
23. Wall Street Journal. Brazil's nurses are dying as Covid-19 overwhelms hospitals. New York: Wall Street Journal; 2020 [cited 2020 June 3]. Available from: <http://apkmeter.com/brazils-nurses-are-dying-as-covid-19-overwhelms-hospitals/>
24. International Council of Nurses (ICN). ICN highlights top priorities to beat COVID-19. Geneva: ICN; 2020. [cited 2020 July 10]. Available from: <https://www.icn.ch/news/icn-highlights-top-priorities-beat-covid-19>
25. Silva AA. On the possibility of interrupting the coronavirus (COVID-19) epidemic based on the best available scientific evidence. *Rev Bras Epidemiol*. 2020;23:e200021.
26. Minayo MC, Freire NP. The pandemic exacerbates health inequalities. *Ciêns Saúde Coletiva*. 2020;25(9):3555-6.
27. The Lancet. COVID-19: protecting health-care workers [editorial]. *Lancet*. 2020;395(10228):922.
28. United Nations (UN). General Assembly of the United Nations – President of the 74th session. International cooperation to ensure global access to medicines, vaccines and medical equipment to face COVID-19. 2020 Apr 20. New York: United Nations; 2020 [cited 2020 July 12]. Available from: <https://www.un.org/pga/74/2020/04/20/international-cooperation-to-ensure-global-access-to-medicines-vaccines-and-medical-equipment-to-face-covid-19-2/>
29. The Guardian. 'My mother was murdered': how Covid-19 stalks Brazil's nurses. [cited 2020 July 12]. Available from: <https://www.theguardian.com/world/2020/may/27/brazil-coronavirus-nurses-deaths-cases>
30. Chew NW, Lee GK, Tan BY, Jing M, Goh Y, Ngiam NJ, et al. A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. *Brain Behav Immun*. 2020;88:559-65.
31. Sarbooji Hoseinabadi T, Kakhki S, Teimori G, Nayyeri S. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of coronavirus disease -COVID-19- in Iran. *Invest Educ Enferm*. 2020;38(2):e3.
32. World Health Organization (WHO). 2020 Triad Statement. International Council of Nurses. International Confederation of Midwives. Geneva: WHO; 2020 Jun 28 [cited 2020 July 7]. Available from: <https://www.who.int/publications/m/item/2020-triad-statement>
33. Doliveira M. Obra de Banksy mostra enfermeiras como heroínas da vida real. *Exame*. 8 de Maio de 2020 [citado 2020 Jul 12]. Disponível em: <https://exame.com/estilo-de-vida/obra-de-banksy-mostra-enfermeiras-como-heroinas-da-vida-real/>
34. Crisp N, Iro E. Nursing Now campaign: raising the status of nurses. *Lancet*. 2018;391(10124):920-1.
35. International Council of Nurses (ICN). ICN call to action: COVID-19. Geneva: ICN; 2021 [cited 2020 July 10]. Available from: [https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN%20briefing\\_COVID19\\_Top\\_priorities\\_ENG.pdf](https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN%20briefing_COVID19_Top_priorities_ENG.pdf)
36. Choi KR, Skrine Jeffers K, Cynthia Logsdon M. Nursing and the novel coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak [editorial]. *J Adv Nurs*. 2020;76(7):1486-7.